

CINCO GRAVURAS DO SÉCULO XIX

Eliane Maria Paschoal da Silva*

O trabalho museológico desenvolvido junto às obras que foram colecionadas por Mário de Andrade entre os anos de 1917 e 1945, preservadas pela Coleção de Artes Visuais do IEB, resulta sempre instigante. A publicação do catálogo da Coleção, em 1984, significa também espaço para pesquisa, justamente o que nos leva a apresentação destas gravuras pertencentes à Coleção, relacionadas na parte final do *Catálogo - Vária* (séc. XVI a XIX), artistas não identificados.

Retomando-se as 30 obras que constituem essa parte do catálogo e contando com a colaboração do colecionador João Moreira Garcez Filho, trabalho realizado em 1992, pode-se recuperar informações sobre 5 gravuras.

Quatro delas constam do *Atlas sur Reise in Brasilien*, do botânico Karl Friedrich Phillip von Martius (1794-1868) e do zoólogo Johann Baptist von Spix (1781-1826), resultado da expedição realizada no Brasil entre os anos de 1817 a 1820. O atlas sobre a viagem foi publicado em Munique, durante os anos de 1823, 1828 e 1831, em 3 volumes e 1 álbum com 41 gravuras, mapas e canções indígenas.

Como o trabalho da Coleção de Artes Visuais é feito “peça por peça”, na busca da “história” de cada uma delas, procurou-se saber como as gravuras foram adquiridas por Mário.

Em carta ao escritor Manuel Bandeira, datada de 4 de outubro de 1929, Mário comenta entusiasmado a aquisição do *Atlas* e de gravuras: “estou devendo um dinheirão e domingo passado comprei um Spix e Martius total, os três volumes e as gravuras por 500 paus. Pagarei lá por dezembro a dívida é pra companheiro paciente”.

Apesar de não fazer referência direta às 4 gravuras avulsas em questão, é possível que o escritor as tenha comprado nessa ocasião, escolhendo-as, provavelmente, pelo tema, pela beleza da obra e pelo interesse etnográfico: três repre-

* Encarregada do Setor de Artes Visuais do IEB/USP.

sentam cabeças de índios em litogravuras coloridas e a quarta reproduz utensílios indígenas.

A apreciação de Mário de Andrade sobre o *Atlas sur Reise in Brasilien* transparece em seus comentários a respeito das melodias ameríndias, onde ele diz ter sido “escolhido com bastante espírito etnográfico” e mesmo “com maior espírito científico da época”. Em outra ocasião, ele trata a obra de Spix e Martius como “importantíssima, cheia de observações, descrições e juízos críticos sobre instrumentos, danças, canções, festas tradicionais”. Observações que registra no *Ensaio sobre a Música Brasileira*, 1928, e nas *Modinhas Imperiais*, 1930.

A 5ª gravura - “Eslave de Rio-Janeiro” - faz parte do *Atlas Pittoresque*, da obra *Voyage Autour du Monde sur la Frégate La Vénus*, de Abel Du Petit-Thouars (1793 - 1864), editada em Paris, no ano de 1841. O atlas contém gravuras de várias localidades percorridas pela expedição, que durou de 1836 a 1839. Esta teve como objetivo buscar informações úteis à navegação e aos lugares mais favoráveis à pesca da baleia.

Relativamente ao Brasil, o *Atlas* apresenta 3 pranchas - as de números 2, 3 e 4 - e os capítulos II e III, do 1º volume de *Voyage Autour de Monde sur la Frégate La Vénus*.

A gravura da Coleção Mário de Andrade corresponde à folha localizada à direita, n.4, do capítulo II, que descreve a passagem da expedição pelo Rio de Janeiro, identificada como “Eslave de Rio-Janeiro”. Vendo-se a gravura no próprio *Atlas*, à sua esquerda encontra-se a estampa “Noir de Rio-Janeiro”.

Mesmo dispondo de apenas “metade” das informações, Mário procurou um caminho para identificar sua gravura que representa um negro robusto transportando a colheita de seu trabalho, registrando numa anotação manuscrita, a lápis: “Será d’après Guillobel? v. Rev SPHAN N.5”. O escritor tomou por pista os desenhos de J.C.Guillobel (1787-1859) reproduzidos na revista do SPHAN, que reproduzem tipos e costumes do Rio de Janeiro, entre os quais, escravos trabalhando em diferentes atividades.

Após coleta dos materiais descritos, restava ainda identificar os autores dos desenhos, o que geralmente não é possível, quando se trata de desenhos realizados durante expedições de séculos passados.

No *Atlas sur Reise in Brasilien*, somente algumas pranchas são identificadas e, em geral, apenas com o nome do gravador, sem mencionar o desenhista. Sendo assim, optou-se por dar entrada nos verbetes das 4 gravuras da Coleção pelos nomes dos autores da obra publicada, Spix e Martius. No caso específico desta expedição é necessário ressaltar que os próprios autores realizaram diversos desenhos e esboços durante suas pesquisas. A propósito disso, Rubens Borba de Moraes afirma em sua *Bibliografia Brasileira*, que “muitas pranchas têm desenho do próprio Martius” e, no *Atlas*, vol.II, encontra-se o relato de Martius sobre o índio Jumana que posou para ele, numa sessão de retrato.

Seguindo o mesmo critério, deu-se entrada à gravura "Eslave de Rio-Janeiro", da *Voyage Autour de Monde sur la Frégate La Vénus*, também a partir do nome do responsável pela expedição e autor da obra, o almirante da Marinha Francesa, Abel du Petit-Thouars. Ressalve-se, contudo, que embora as pranchas da *Voyage* não tragam autoria, sabe-se que dois desenhistas acompanharam a expedição, Romuald-Georges Mesnard e Louis-Jule Masselot, este último o que mais se ocupou do desenho de costumes.

Obras

Johann Baptist von SPIX

(Hochstadt, Baviera, 1781 - Munique, Alemanha, 1826)

Karl Friedrich von MARTIUS

(Erlanger, Baviera, 1794 - Munique, Alemanha, 1868)

- MURA / JUMANA

Litogravura colorida s/papel, 49 x 65,3.

Impresso: parte i. sob as gravuras: "MURA", "JUMANA".

No verso, manuscrito a lápis, c.s.d. "120 H" Corresponde à prancha n. 26 do *Atlas sur Reise in Brasilien*, de Spix e Martius, com verbete explicativo no vol. II, 1828.

- IURI-TABOCA / CORETÚ / PASSÉ / COERUNA

Litogravura colorida s/papel, 50,3 x 70,5.

Impresso: c.s.d. "28", c.s.e. "IURI-TABOCA", c.s.d. "CORETÚ", centro: "PASSÉ", c.i.e. "COERUNA", c.i.d. "COERUNA".

No verso, manuscrito a lápis, c.s.d. "(105)H".

Do *Atlas sur Reise in Brasilien*, de Spix e Martius, com verbete explicativo no vol. II, 1828.

- AROAQUI / CATAUUIXIS / JUPIÁ / MIRANHA / ARARA / MUNDURUCU / MAUHE

Litogravura colorida s/papel, 48,5 x 63,5 (de luz).

Impresso: c.s.d. "9", c.s.e. "AROUQUI", centro s. "CATAUUIXIS", c.s.d. "JUPIÁ", centro e. "MIRANHA", centro d. "ARARA", c.i.e. "MUNDURUCU", c.i.d. "MAUHE".

No verso, manuscrito a lápis, c.s.d. "150H".

Corresponde à prancha n. 35 do *Atlas sur Reise in Brasilien*, de Spix e Martius, com verbete explicativo no vol. III, 1831.

- INDIANISCHE GERAETHSCHAFTEN

Litogravura s/papel, 50,7 x 69,6.

Impresso: c.s.d. "36", c.i.d. "Ph.Schmid in lap. del.", e mais abaixo, no centro: "INDIANISCHE GERAETHSCHAFTEN", e n. de "1" a "64" sob os utensílios reproduzidos.

Anotação manuscrita a lápis no rodapé i.e. "(ileg.) Atlas Spix e Martius".

No verso, manuscrito a lápis, c.s.e. "60H".

Do *Atlas sur Reise in Brasilien*, de Spix e Martius, com verbete explicativo no vol. II, 1828.



Johann Baptist von Spix - Iuri-Taboca/Coretu/Passé/Coeruna
 Coleção de Artes Visuais Mário de Andrade/IEB.

Abel DU PETIT-THOUARS

(La Fessardire, França, 1793 - Paris, França, 1864)

- *ESCLAVE DE RIO-JANEIRO*

Litogravura colorida s/papel, 30,2 x 19 (irreg.).

Impresso: c.s.d. "ATLAS PITTORESQUE", sob a figura: "ESCLAVE DE RIO-JANEIRO", c.i.d. "LITH THIERRY FRERRES, PARIS".

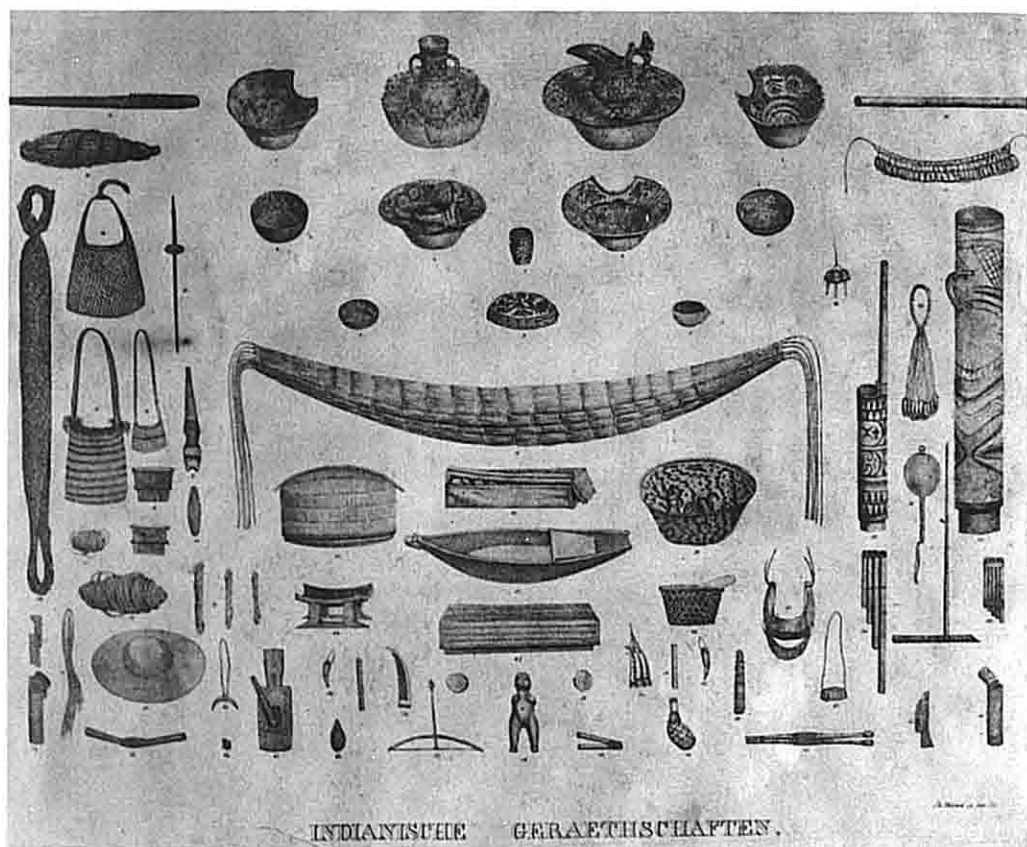
Anotação manuscrita, a lápis, abaixo da figura: "Será d'après Guillobel? v. Rev. SPHAN No. 5".

Lado direito da fl. n. 4 do *Atlas Pittoresque* da obra *Voyage du Monde sur la Frégate La Vénus*.

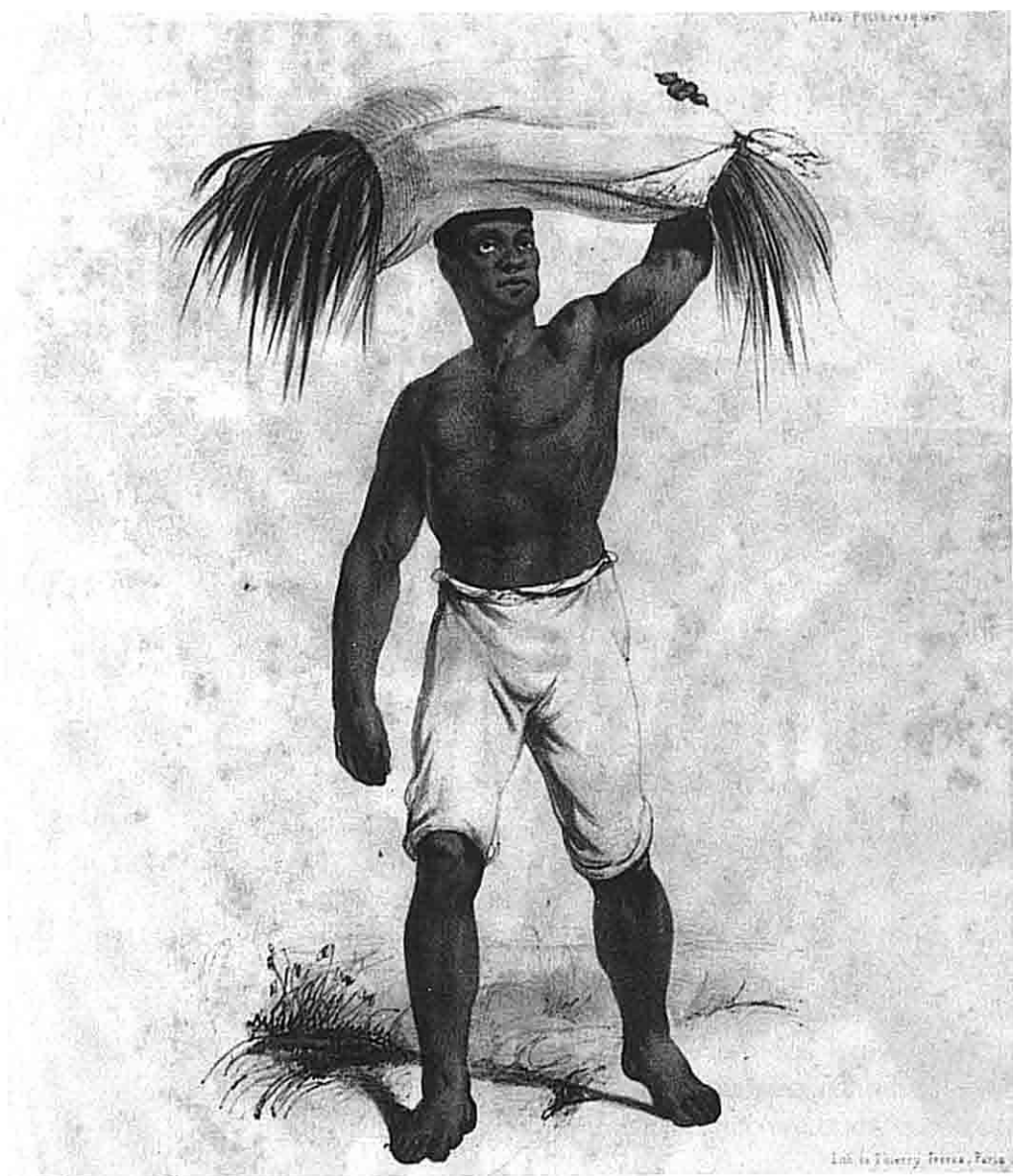
Obs. No *Atlas* a fl. completa mede 34,5 x 53,3 e estampa no l.e. "Noir de Rio-Janeiro", e no l.d. "Esclave de Rio-Janeiro".



Johann Baptist von Spix - Aroaqui/Cataunixis/
Jupia/Miranha/Arara/Mundurucu/Mauhe
Coleção de Artes Visuais Mário de Andrade/IEB.



Johann Baptist von Spix - Indianische Geraethschaften
 Coleção de Artes Visuais Mário de Andrade/IEB.



Abel du Petit-Thouars - Escravo de Rio-Janeiro
Coleção de Artes Visuais Mário de Andrade/IEB.



Huaquidi Gathuamo
Acervo Arquivo/IEB.